

O Livro de Urântia

<< [Documento 33](#) | [Partes](#) | [Índice](#) | [Documento 35](#) >>

Documento 34

O Espírito Materno do Universo Local

34:0.1 (374.1) QUANDO um Filho Criador é personalizado pelo Pai Universal e o Filho Eterno, o Espírito Infinito individualiza uma nova e única representação dele próprio para acompanhar esse Filho Criador aos reinos do espaço, e ali ser a sua companheira, inicialmente na organização física e, mais tarde, na criação e no ministério às criaturas do universo recém-projetado.

34:0.2 (374.2) Um Espírito Criativo reage tanto às realidades físicas quanto às espirituais; como o faz também um Filho Criador; e, assim, pois, eles se associam e coordenam-se para a administração de um universo local do tempo e do espaço.

34:0.3 (374.3) Essas Filhas do Espírito têm a essência do Espírito Infinito, mas não podem atuar, simultaneamente, no trabalho de criação física e de ministração espiritual. Na criação física, o Filho do Universo provê o modelo original, enquanto o Espírito Materno do Universo inicia a materialização das realidades físicas. O Filho opera

nos projetos da força e poder, enquanto o Espírito transforma essas criações de energias em substâncias físicas. Embora seja um pouco difícil descrever essa presença inicial do Espírito Infinito no universo, como uma pessoa, ainda assim, para o Filho Criador, a sua coligada do Espírito é pessoal e tem funcionado sempre como uma individualidade separada.

1. A Personalização do Espírito Criativo

34:1.1 (374.4) Após o completar da organização física de um conjunto de estrelas e planetas, e após o estabelecimento dos circuitos de energia efetuado pelos centros de potência do superuniverso, após esse trabalho preliminar de criação, feito por intermédio das agências do Espírito Infinito operando sob a direção da sua focalização criativa, no universo local, segue-se a proclamação do Filho Michael, de que a vida está próxima de ser projetada no universo recém-organizado. Quando o Paraíso reconhece essa declaração de intenção, ocorre uma reação de aprovação da parte da Trindade do Paraíso, que é seguida do desaparecimento, no brilho das Deidades, do Espírito Mestre em cujo superuniverso essa nova criação está sendo organizada. Nesse meio tempo, os outros Espíritos Mestres se aproximam desse espaço central das Deidades do Paraíso e, em seguida, quando o Espírito Mestre, abraçado pela Deidade, emerge para fazer o reconhecimento dos seus iguais, ocorre aquilo que é conhecido como a “erupção primária”. Esta se dá como um

clarão espiritual extraordinário, um fenômeno claramente discernível até tão longinquamente quanto estiver a sede-central do superuniverso em questão; e, simultaneamente a essa manifestação, que pouco pode ser compreendida, da Trindade, ocorre uma mudança marcante na natureza da presença e no poder do espírito criativo do Espírito Infinito residente no universo local em questão. Em resposta a esses fenômenos do Paraíso, é personalizada imediatamente, na própria presença do Filho Criador, uma nova representação pessoal do Espírito Infinito. E esta é a Ministra Divina, ou Espírito Criativo, a ajudante individualizada do Filho Criador, que se torna a sua coligada criativa pessoal, o Espírito Materno do universo local.

34:1.2 (375.1) Dessa nova emanção pessoal do Criador Conjunto, e por meio dela, procedem as correntes estabelecidas e os circuitos ordenados do poder do espírito e da influência espiritual, destinados a impregnar todos os mundos e seres daquele universo local. Na realidade, essa presença nova e pessoal, é apenas uma transformação da coligada preexistente, até então menos pessoal, do Filho, no seu trabalho anterior de organização física do universo.

34:1.3 (375.2) Este é o relato, em poucas palavras, de uma ação estupenda; que, entretanto, representa quase tudo o que pode ser contado a respeito dessas relevantes transações. Elas são instantâneas, inescrutáveis e incompreensíveis; o segredo da sua técnica e procedimento reside no seio da Trindade do Paraíso. De uma coisa apenas estamos certos: a presença do Espírito, no universo local, durante o tempo da sua criação puramente física ou

da sua organização, estava diferenciada de um modo ainda incompleto do espírito do Espírito Infinito do Paraíso; ao passo que, após o ressurgimento do Espírito Mestre supervisor, vindo do abraço secreto dos Deuses e após o clarão da energia espiritual, a manifestação, no universo local, do Espírito Infinito, súbita e completamente, modifica-se, passando à semelhança pessoal daquele Espírito Mestre que permanecia em ligação de transmutação com o Espírito Infinito. O Espírito Materno do universo local adquire, assim, uma natureza pessoal matizada pela natureza do Espírito Mestre do superuniverso da sua jurisdição astronômica.

34:1.4 (375.3) Essa presença personalizada do Espírito Infinito, o Espírito Criativo Materno do universo local, é conhecida em Satânia como a Ministra Divina. Para todos os efeitos práticos e propósitos espirituais, essa manifestação da Deidade é um indivíduo divino, uma pessoa espiritual. E ela é reconhecida e considerada assim pelo Filho Criador. É por intermédio dessa localização e personalização da Terceira Fonte e Centro, no nosso universo local, que o Espírito pode depois se tornar tão plenamente sujeito ao Filho Criador, de uma forma tal que, em verdade, desse Filho pode ser dito: “Todo o poder nos céus e na Terra foi confiado a ele”.

2. A Natureza da Ministra Divina

34:2.1 (375.4) Havendo-se submetido a metamorfoses marcantes de personalidade no tempo da criação da vida, a Ministra Divina, depois

disso, funciona como uma pessoa e coopera de um modo muito pessoal com o Filho Criador, no planejamento e direção dos assuntos extensos da criação local de ambos. Para muitos tipos de seres do universo, essa representação mesma do Espírito Infinito pode parecer não ser plenamente pessoal durante as idades que precedem à auto-outorga final de Michael; mas, depois da elevação do Filho Criador à autoridade soberana de Filho Mestre, o Espírito Criativo Materno tem as suas qualidades pessoais ampliadas de um modo tal que se torna pessoalmente reconhecido por todos os indivíduos com os quais entra em contato.

34:2.2 (375.5) Desde a sua mais antiga ligação com o Filho Criador, o Espírito do Universo possui todos os atributos de controles físicos do Espírito Infinito, incluindo o dom pleno da antigravidade. Ao atingir o status pessoal, o Espírito do Universo exerce um controle tão pleno e completo da gravidade da mente, no universo local, quanto exerceria o Espírito Infinito, se estivesse pessoalmente presente.

34:2.3 (375.6) Em cada universo local, a Ministra Divina funciona de acordo com a natureza e características inerentes do Espírito Infinito, como corporificado em um dos Sete Espíritos Mestres do Paraíso. Embora haja uma uniformidade básica de caráter em todos os Espíritos do Universo, há também uma diversidade de função, sendo esta determinada pela sua origem em apenas um dos Sete Espíritos Mestres. Essa diferença de origem é a causa de técnicas diversificadas na atuação dos Espíritos Maternos Criativos dos universos locais, em superuniversos distintos. Em todos os atributos espirituais essenciais, contudo, tais Espíritos são idênticos,

igualmente espirituais e totalmente divinos, não importando a diferenciação entre os superuniversos.

34:2.4 (376.1) O Espírito Criativo é co-responsável, junto com o Filho Criador, pela produção das criaturas dos mundos, e corresponde sempre a todos os esforços do Filho para manter e conservar essas criações. A vida é ministrada e mantida por intermédio da agência do Espírito Criativo. “Vós enviais o Vosso Espírito, e eles são criados. Vós renovais a face da Terra.”

34:2.5 (376.2) Na criação de um universo de criaturas inteligentes, o Espírito Criativo Materno atua, primeiro, no âmbito da perfeição do universo, colaborando com o Filho na geração do Brilhante Estrela Matutino. Em seguida, a progênie do Espírito aproxima-se cada vez mais da ordem dos seres criados nos planetas, assim como os Filhos vão descendo, desde os Melquisedeqes até os Filhos Materiais, os quais efetivamente entram em contato com os mortais dos reinos. Na evolução posterior das criaturas mortais, os Filhos Portadores da Vida dotam o corpo físico, fabricado com o material organizado existente no reino, enquanto o Espírito Materno do Universo contribui com o “sopro da vida”.

34:2.6 (376.3) Ainda que, sob muitos pontos de vista, o sétimo segmento do grande universo possa estar atrasado no seu desenvolvimento, os estudantes que se aprofundam nos nossos problemas antecipam a evolução de uma criação extraordinariamente bem equilibrada, nas idades que estão por vir. Podemos antever esse alto grau de simetria em Orvônton, porque o

Espírito que preside a este superuniverso é quem dirige os Espíritos Mestres, nas alturas, sendo uma inteligência espiritual que incorpora a união equilibrada e a perfeita coordenação de traços e caráter de todas as Três Deidades eternas. Estamos atrasados e tardios, em relação a outros setores; no entanto, sem dúvida aguardam-nos, em alguma época, um desenvolvimento transcendente e uma realização sem precedentes nas idades eternas do futuro.

3. O Filho e o Espírito no Tempo e no Espaço

34:3.1 (376.4) Nem o Filho Eterno, nem o Espírito Infinito são limitados ou condicionados, seja pelo tempo, seja pelo espaço, no entanto a maior parte da sua descendência o é.

34:3.2 (376.5) O Espírito Infinito impregna todo o espaço e habita o círculo da eternidade. Contudo, no seu contato pessoal com os filhos do tempo, as personalidades do Espírito Infinito devem lidar freqüentemente com os elementos temporais, embora nem tanto com o espaço. Muitas das ministrações da mente ignoram o espaço, mas sofrem um retardamento, no tempo, ao efetuar a coordenação dos diversos níveis de realidade do universo. Um Mensageiro Solitário é virtualmente independente do espaço, exceto pelo tempo que é realmente necessário para ele transportar-se de uma

localização até outra; e há entidades similares desconhecidas para vós.

34:3.3 (376.6) Nas suas prerrogativas pessoais, um Espírito Criativo é, total e completamente, independente do espaço, mas não do tempo. Não há nenhuma presença pessoal especializada desse Espírito do Universo, nas sedes-centrais das constelações nem dos sistemas. Ela está presente, igual e difusamente, em todo o seu universo local e, portanto, está tão literal e pessoalmente presente em um mundo como em outro qualquer.

34:3.4 (376.7) Apenas no que diz respeito ao elemento tempo é que um Espírito Criativo é limitado nas suas ministrações ao universo. Um Filho Criador atua instantaneamente em todo o seu universo; o Espírito Criativo, no entanto, deve depender do tempo para a ministração da mente universal, exceto quando se prevalece, de modo consciente e definido, das prerrogativas pessoais do Filho do Universo. Na função do puro espírito, o Espírito Criativo também atua independentemente do tempo, bem como na sua colaboração com a função misteriosa da refletividade do universo.

34:3.5 (377.1) Embora o circuito da gravidade do espírito do Filho Eterno opere independentemente do tempo tanto quanto do espaço, as funções dos Filhos Criadores não estão todas eximidas de limitações espaciais. Afora as transações dos mundos evolucionários, esses Filhos Michaéis parecem ser capazes de operar com relativa independência do tempo. Um Filho Criador não é limitado pelo tempo, mas é condicionado pelo espaço; ele não pode pessoalmente

estar em dois lugares em um mesmo momento. Michael de Nébadon atua fora do tempo, dentro do seu próprio universo, e por refletividade, praticamente, também no superuniverso. Ele comunica-se, fora do tempo, diretamente com o Filho Eterno.

34:3.6 (377.2) A Ministra Divina é uma compreensiva ajudante do Filho Criador, capacitando-o a vencer e compensar as suas limitações inerentes com relação ao espaço, pois, quando ambos funcionam em união administrativa, ficam praticamente independentes do tempo e do espaço, dentro dos confins da sua criação local. Portanto, como é observado na prática, em todo um universo local, o Filho Criador e o Espírito Criativo em geral atuam independentemente tanto do tempo quanto do espaço; posto que há sempre, à disposição de um, a liberação do tempo ou do espaço, para o outro.

34:3.7 (377.3) Apenas os seres absolutos são independentes do tempo e do espaço, no sentido absoluto. A maioria das pessoas subordinadas ao Filho Eterno, ou ao Espírito Infinito, estão sujeitas tanto ao tempo quanto ao espaço.

34:3.8 (377.4) Quando um Espírito Criativo Materno torna-se “consciente do espaço”, ela está-se preparando para reconhecer como seu um “domínio espacial” circunscrito, um reino no qual será livre de espaço, em contraposição a todo o restante do espaço ao qual ele estaria condicionado. Apenas se é livre para escolher, e atuar, dentro do reino da própria consciência.

4. Os Circuitos do Universo Local

34:4.1 (377.5) Há três circuitos distintos espirituais no universo local de Nébadon:

34:4.2 (377.6) 1. O circuito do espírito efundido do Filho Criador, o Confortador, o Espírito da Verdade.

34:4.3 (377.7) 2. O circuito do espírito da Ministra Divina, o Espírito Santo.

34:4.4 (377.8) 3. O circuito da ministração da inteligência, que inclui as atividades mais ou menos unificadas, porém com funções diferentes, dos sete espíritos ajudantes da mente.

34:4.5 (377.9) Os Filhos Criadores são dotados com um espírito de presença no universo, que, de muitos modos, é análogo ao dos Sete Espíritos Mestres do Paraíso. E este é o Espírito da Verdade, efundido em um mundo por um Filho de auto-outorga depois que ele recebe o título espiritual nessa esfera. Esse Confortador outorgado é a força espiritual que sempre atrai todos os buscadores da verdade para Ele, que é a personificação da verdade no universo local. Esse espírito é um dom inerente ao Filho Criador, que emerge da sua natureza divina do mesmo modo que os circuitos mestres do grande universo derivam-se das presenças das personalidades das Deidades do Paraíso.

34:4.6 (377.10) O Filho Criador pode ir e vir; a sua presença pessoal pode estar no universo local ou em outro lugar; ainda assim,

contudo, o Espírito da Verdade funciona sem perturbações, pois esta presença divina, ainda que sendo derivada da personalidade do Filho Criador, é centrada operacionalmente na pessoa da Ministra Divina.

34:4.7 (378.1) O Espírito Materno do Universo por sua vez, entretanto, nunca deixa o mundo-sede do universo local. O espírito do Filho Criador pode atuar independentemente da presença pessoal do Filho, mas isso não se dá com o espírito pessoal da Ministra. O Espírito Santo, da Ministra Divina, deixaria de funcionar se a presença pessoal dela fosse removida de Sálvington. A presença do espírito dela parece estar fixada no mundo-sede do universo, e é esse fato mesmo que capacita o espírito do Filho Criador a funcionar independentemente do paradeiro do Filho. O Espírito Materno do Universo atua como o foco e o centro, no universo, do Espírito da Verdade, bem como o centro da sua própria influência pessoal, o Espírito Santo.

34:4.8 (378.2) O Filho-Pai Criador e o Espírito Criativo Materno, ambos, contribuem de modo variado para a dotação de mente aos filhos do seu universo local. Contudo, o Espírito Criativo não outorga a mente antes de receber, ela própria, o dom das prerrogativas pessoais.

34:4.9 (378.3) As ordens superevolucionárias de personalidades, em um universo local, são dotadas com o tipo de mente desse mesmo universo, cujo modelo é a mente do superuniverso. As ordens humanas e subhumanas de vida evolucionária são dotadas com os tipos de ministração de mente dos espíritos ajudantes.

34:4.10 (378.4) Os sete espíritos ajudantes da mente são uma criação da Ministra Divina de um universo local. Esses espíritos-mente são semelhantes em caráter, mas diferentes em poder, e todos compartilham do mesmo modo da natureza do Espírito Materno do Universo; embora dificilmente possam ser encarados como personalidades à parte da sua Mãe Criadora. Aos sete ajudantes têm sido dados os nomes seguintes: espírito da *sabedoria*, espírito da *adoração*, espírito do *conselho*, espírito do *conhecimento*, espírito da *coragem*, espírito da *compreensão*, espírito da *intuição* — da percepção rápida.

34:4.11 (378.5) Esses são os “sete espíritos de Deus” que, “como lâmpadas queimando diante do trono”, o profeta enxergou nos símbolos de uma visão. Mas ele não viu os assentos dos quatro e mais vinte sentinelas em volta desses sete espíritos ajudantes da mente. Tal registro representa a confusão de duas apresentações; uma pertinente à sede-central do universo, e a outra, à capital do sistema. Os assentos dos quatro e mais vinte Anciões estão em Jerusém, sede-central do vosso sistema local de mundos habitados.

34:4.12 (378.6) Mas foi sobre Sálvington que João escreveu: “E do trono saíram relâmpagos, trovões e vozes” — as teledifusões do universo para os sistemas locais. Ele também visualizou as criaturas de controle direcional do universo local, as bússolas vivas do mundo-sede. Esse controle direcional, em Nébadon, é mantido pelas quatro criaturas de controle em Sálvington, as quais operam sobre as correntes do universo e são competentemente assistidas pelo espírito ajudante da mente, o ajudante da intuição, aquele que primeiro atua

e funciona, o espírito da “compreensão rápida”. Mas a descrição dessas quatro criaturas — chamadas de bestas — tem sido tristemente mal interpretada, pois são de beleza sem paralelo e de forma pura.

34:4.13 (378.7) Os quatro pontos da bússola são universais e inerentes à vida de Nébadon. Todas as criaturas vivas possuem unidades corpóreas que são sensíveis e reagem a essas correntes direcionais. Essas criações de criaturas são duplicadas no sentido descendente no universo até os planetas individuais e, em conjunção com as forças magnéticas dos mundos, elas ativam as hostes de corpos microscópicos no organismo animal, de modo que as células de direção sempre apontam para o norte e para o sul. Assim, para sempre, fica o sentido da orientação fixado nos seres vivos no universo. A humanidade não está totalmente desprovida da posse consciente desse sentido. Esses corpúsculos foram observados inicialmente, em Urântia, por volta da época desta narrativa.

5. A Ministração do Espírito

34:5.1 (379.1) A Ministra Divina coopera com o Filho Criador na formulação da vida e na criação de novas ordens de seres, até a época da sua sétima auto-outorga e, depois da elevação dele à soberania plena do universo, ela continua a colaborar com o Filho e com o espírito outorgado pelo Filho, no trabalho posterior de ministração ao mundo e progressão planetária.

34:5.2 (379.2)

Nos mundos habitados, o Espírito inicia o trabalho da progressão evolucionária, começando com o material sem vida do reino, dotando-o primeiro com a vida vegetal, em seguida, com os organismos animais e, depois, com as primeiras ordens da existência humana; e cada concessão sucessiva contribui para o desdobramento posterior do potencial evolucionário da vida planetária, desde os estágios iniciais e primitivos até o surgimento das criaturas de vontade. Esse trabalho do Espírito Materno é efetuado grandemente por meio dos sete ajudantes, os espíritos da promessa, as mentes-espírito unificadoras e coordenadoras dos planetas em evolução, em união contínua, levando sempre as raças dos homens para idéias mais elevadas e ideais espirituais.

34:5.3 (379.3)

O homem mortal inicialmente tem a experiência da ministração do Espírito, em conjunção com a mente, quando a mente puramente animal da criatura evolucionária desenvolve a capacidade de recepção dos ajudantes da adoração e da sabedoria. Essa ministração do sexto e do sétimo ajudantes indica que a evolução da mente atravessa o umbral da ministração espiritual. E essas mentes, já com as funções da adoração — e da sabedoria — , imediatamente são incorporadas aos circuitos espirituais da Ministra Divina.

34:5.4 (379.4)

Quando a mente é dotada, desse modo, pela ministração do Espírito Santo, ela possui a capacidade para escolher (consciente ou inconscientemente) a presença espiritual do Pai Universal — o Ajustador do Pensamento. Mas apenas quando um Filho de auto-outorga houver liberado o Espírito da Verdade, para a ministração

planetária a todos os mortais, é que todas as mentes normais ficarão automaticamente preparadas para receber os Ajustadores do Pensamento. O Espírito da Verdade trabalha em uníssono com a presença do espírito da Ministra Divina. Essa ligação espiritual dual paira sobre os mundos, procurando ensinar a verdade e iluminar espiritualmente as mentes dos homens, inspirando as almas das criaturas das raças ascendentes, e conduzindo os povos que habitam os planetas evolucionários sempre na direção da sua meta de destino divino no Paraíso.

34:5.5 (379.5) Embora o Espírito da Verdade haja sido vertido sobre toda a carne, esse espírito do Filho é quase totalmente limitado, em função e em poder, pela recepção pessoal que o homem faz daquilo que constitui a soma e a essência da missão do Filho que se auto-outorga. O Espírito Santo é parcialmente independente da atitude humana e parcialmente condicionado pelas decisões e cooperação da vontade do homem. A ministração do Espírito Santo, entretanto, torna-se crescentemente eficaz na santificação e na espiritualização da vida interior daqueles mortais que, mais plenamente, *obedecem* aos guiaamentos divinos.

34:5.6 (379.6) Como indivíduos, não possuíis pessoalmente uma porção separada ou entidade do espírito do Filho-Pai Criador, nem do Espírito Criativo Materno; essas ministrações não contatam, nem habitam, os centros de pensamento da mente do indivíduo, como o fazem os Monitores Misteriosos. Os Ajustadores do Pensamento são individualizações definidas da realidade pré-pessoal do Pai Universal, as quais residem realmente na mente mortal, como uma

parte mesma dessa mente, e sempre trabalham em harmonia perfeita com os espíritos combinados do Filho Criador e do Espírito Criativo.

34:5.7 (380.1) A presença do Espírito Santo, vindo da Filha do Universo do Espírito Infinito, a presença do Espírito da Verdade, do Filho do Filho Eterno, no Universo, e a presença do espírito-Ajustador do Pai do Paraíso, em um mortal evolucionário ou com ele, denotam a simetria de dom espiritual e de ministração, e qualificam esse mortal a compreender, e conscientemente transformar em realidade, o fato-fé da filiação a Deus.

6. O Espírito no Homem

34:6.1 (380.2) Com o avanço da evolução de um planeta habitado e a posterior espiritualização dos seus habitantes, outras influências espirituais podem ser recebidas por tais personalidades amadurecidas. À medida que os mortais progridem no controle da mente e na percepção do espírito, essas ministrações espirituais múltiplas têm uma atuação cada vez mais coordenada; e tornam-se crescentemente harmonizadas com a superministração da Trindade do Paraíso.

34:6.2 (380.3) Embora a Divindade possa ser plural em manifestação, na experiência humana, a Deidade é singular, e sempre é *uma*. E, também, o ministério espiritual não é plural na experiência humana. Independentemente da pluralidade da sua origem, todas as

influências espirituais são unas, na sua atuação. De fato, elas são uma, constituindo a ministração do espírito de Deus, o Sétuplo, às criaturas do grande universo, nelas e para elas; e, à medida que as criaturas crescem na apreciação e na receptividade dessa ministração unificadora do espírito, ela torna-se, na experiência delas, a ministração de Deus, o Supremo.

34:6.3 (380.4) Das alturas da glória eterna, o Espírito divino desce, em uma longa série de passos, para encontrar-vos como estais e onde quer que estejais e, então, no compartilhamento da fé, abraça amorosamente a alma de origem mortal, para que ela embarque no caminho da re-ascensão certa e segura, retomando aqueles passos de condescendência, e nunca parando até que a alma evolucionária esteja a salvo, e elevada, até as alturas mesmas da bênção da qual o Espírito divino originalmente saíra nessa missão de ministração e misericórdia.

34:6.4 (380.5) As forças espirituais infalivelmente procuram e alcançam os seus próprios níveis originais. Havendo saído do Eterno, é certo que elas retornem para lá, levando consigo todos aqueles filhos do tempo e do espaço que esposaram a orientação e ensinamentos do Ajustador residente; aqueles que são verdadeiramente “nascidos do Espírito”, os filhos de Deus pela fé.

34:6.5 (380.6) O Espírito Divino é uma fonte contínua de ministério e de encorajamento para os filhos dos homens. O vosso poder e o vosso êxito estão “de acordo com a misericórdia Dele, mediante a

renovação do Espírito”. A vida espiritual, tanto quanto a energia física, consome-se. O esforço espiritual resulta em relativo esgotamento espiritual. Toda a experiência ascendente tanto é real quanto é espiritual; e por isso, está em verdade escrito: “É o Espírito que vivifica”, “O Espírito dá a vida”.

34:6.6 (380.7) A teoria morta, mesmo a das mais elevadas doutrinas religiosas, é impotente para transformar o caráter humano ou para controlar o comportamento dos mortais. O que o mundo de hoje necessita é da verdade que o vosso mestre de outrora declarou: “Não apenas em palavras, mas também em poder e no Espírito Santo”. A semente da verdade teórica torna-se morta, os mais elevados conceitos morais tornam-se sem efeito, a menos que, e até que, o Espírito divino sobre as formas da verdade e vivifique as fórmulas da retidão.

34:6.7 (381.1) Aqueles que houverem recebido e reconhecido a presença de Deus, residente neles, são nascidos do Espírito. “Vós sois o templo de Deus, e o espírito de Deus reside em vós.” Não é suficiente que este espírito seja vertido sobre vós; tal Espírito divino deve dominar e controlar cada etapa da experiência humana.

34:6.8 (381.2) É a presença do Espírito divino, a água da vida, que põe fim à sede devoradora do descontentamento mortal e àquela indescritível fome da mente humana não espiritualizada. Os seres motivados pelo Espírito “nunca têm sede, pois essa água espiritual será neles um manancial de satisfação, brotando permanentemente para a vida eterna”. As almas regadas pela água divina são todas como que independentes do ambiente material, quanto às alegrias do

viver e às satisfações da existência terrena. Elas estão espiritualmente iluminadas e refrescadas, moralmente fortalecidas e dotadas.

34:6.9 (381.3) Em cada mortal existe uma natureza dual: a herança das tendências animais e o elevado impulso do dom do espírito. Durante o curto período em que viverdes em Urântia, esses dois impulsos diversos e opostos raramente poderão ser conciliados por completo, dificilmente poderão ser harmonizados e unificados; contudo, durante o vosso tempo de vida, o Espírito solidário e combinado está sempre ministrando, no sentido de ajudar-vos a submeter, mais e mais, a carne ao guiamento deste Espírito. Ainda que devais viver a vossa vida material até o fim, ainda que não possais escapar do corpo nem das necessidades dele, não obstante, estareis, em propósito e ideais, cada vez mais fortalecidos em poder para submeter a natureza animal ao domínio do Espírito. Existe, realmente, dentro de vós uma conspiração de forças espirituais, uma confederação de poderes divinos, cujo propósito exclusivo é efetivar a vossa libertação final da escravidão material e das limitações finitas.

34:6.10 (381.4) O propósito de toda essa ministração é: “Que possais estar fortalecidos em poder, por meio do espírito Dele, que vive dentro, no lado interno do homem”. E tudo isso não representa senão passos preliminares para a realização final na perfeição da fé e do serviço, a experiência na qual vós estareis “preenchidos da plenitude de Deus”, “pois todos aqueles que são guiados pelo espírito de Deus são filhos de Deus”.

34:6.11 (381.5) O Espírito nunca *constrange*, apenas guia. Se fores um aprendiz de vontade forte, se quiseses atingir o nível do espiritual e alcançar as alturas divinas, se desejares sinceramente alcançar a meta eterna, então o Espírito divino guiar-te-á, suave e amorosamente, na trajetória da filiação e do progresso espiritual. Todo passo que deres deve ser o da tua boa vontade, de cooperação inteligente e alegre. O predomínio do Espírito jamais é matizado pela coação, nem comprometido pela compulsão.

34:6.12 (381.6) E, quando essa vida de guiamento do espírito é livre e inteligentemente aceita, desenvolve-se gradativamente, dentro da mente humana, uma consciência positiva de contato divino e segurança na comunhão com o espírito; mais cedo ou mais tarde, “o Espírito dá o testemunho, por meio do vosso espírito (o Ajustador), de que vós sois um filho de Deus”. E o vosso próprio Ajustador do Pensamento já indicou o vosso parentesco com Deus, e as escrituras confirmam que o Espírito testemunha “*com* vosso espírito”; e não *para* o vosso espírito.

34:6.13 (381.7) A consciência da predominância do espírito em uma vida humana, atualmente, é alcançada por uma demonstração sempre maior das características do Espírito, nas reações vitais de um mortal guiado assim pelo espírito, “pois os frutos do espírito são o amor, alegria, paz, resignação, doçura, bondade, fé, mansidão e temperança”. Tais mortais, guiados pelo espírito e divinamente iluminados, embora ainda trilhando os caminhos baixos do sofrimento e cumprindo, na fidelidade humana, os deveres dos compromissos terrenos, já começaram a discernir as luzes da vida

eterna as quais centelham nas margens longínquas de um outro mundo; já começaram a compreender a realidade daquela verdade inspiradora e confortante: “O Reino de Deus não é comida e bebida, mas é a retidão, a paz e a alegria, no Espírito Santo”. E, durante cada provação, e na presença de cada dificuldade, as almas nascidas do espírito são sustentadas pela esperança que transcende a todo o medo, pois o amor de Deus está amplamente disseminado em todos os corações, na presença do Espírito divino.

7. O Espírito e a Carne

34:7.1 (382.1) A carne, a natureza inerente derivada das raças de origem animal, não traz naturalmente em si os frutos do Espírito divino. Quando a natureza mortal houver sido elevada pela adição da natureza dos Filhos Materiais de Deus, como as raças de Urântia avançaram, em uma certa medida, pela outorga de Adão; então, o caminho fica mais bem preparado para que o Espírito da Verdade coopere com o Ajustador residente, no sentido de fazer surgir a maravilhosa colheita dos frutos do caráter do espírito. Se vós não rejeitardes esse espírito, ainda que uma eternidade possa tornar-se necessária para que cumprais a vossa missão, “ele vos guiará até toda a verdade”.

34:7.2 (382.2) Os mortais evolucionários que habitam os mundos de progresso espiritual normal não têm a experiência de conflitos tão agudos, entre o espírito e a carne, como os que caracterizam as raças

atuais de Urântia. Mesmo nos planetas mais ideais, contudo, o homem pré-Adâmico deve fazer esforços positivos para ascender, do plano de existência da manifestação puramente animal, até os sucessivos níveis de significados cada vez mais intelectuais e valores espirituais mais elevados.

34:7.3 (382.3) Os mortais de um mundo normal não experimentam a constante luta entre sua natureza física e sua natureza espiritual. Eles confrontam-se com a necessidade de escalar, desde os níveis animais de existência até os planos mais elevados da vida espiritual, sim, mas essa ascensão é mais como se se submetessem a um aperfeiçoamento educacional, se comparada aos conflitos intensos que os mortais de Urântia enfrentam, nesse reino de tantas divergências entre a natureza material e a espiritual.

34:7.4 (382.4) Na sua tarefa de realização planetária espiritual progressiva, os povos de Urântia sofrem as conseqüências de estarem duplamente privados de ajuda. A insurreição de Caligástia precipitou uma confusão de amplitude mundial e roubou de todas as gerações subseqüentes a assistência moral que uma sociedade bem ordenada lhes haveria proporcionado. E, ainda mais desastrosa foi a falta Adâmica, pois impediu às raças que alcançassem um tipo superior de natureza física o qual teria sido mais adequado às suas aspirações espirituais.

34:7.5 (382.5) Os mortais de Urântia estão obrigados a passar por tais lutas pronunciadas entre o espírito e a carne, pelo fato de os seus ancestrais remotos não haverem sido mais completamente adamizados pela outorga Edênica. De acordo com o plano divino as

raças mortais de Urântia deveriam ter tido naturezas físicas mais naturalmente sensíveis ao espírito.

34:7.6 (382.6) Apesar desse duplo desastre, para a natureza do homem e para o seu ambiente, os mortais dos dias presentes, poderiam experimentar menos dessas lutas aparentes entre a carne e o espírito caso eles quisessem entrar no Reino do espírito, no qual os filhos de Deus, pela fé, desfrutam de uma relativa libertação da servidão da carne, por meio da iluminação do serviço sincero liberador e por meio da devoção, de todo o coração, ao cumprimento da vontade do Pai nos céus. Jesus mostrou à humanidade o novo caminho da vida mortal, por meio do qual os seres humanos podem escapar, quase totalmente, das espantosas conseqüências da rebelião de Caligástia e compensarem-se mais efetivamente das privações resultantes da falta Adâmica. “O espírito da vida de Cristo Jesus tornounos livres da lei do viver animal e das tentações do mal e do pecado.” “Essa é a vitória sobre a carne; e é uma vitória da vossa própria fé.”

34:7.7 (383.1) Aqueles homens e mulheres que são conscientes de Deus e que nasceram da experiência do Espírito não entram em conflito com as suas naturezas mortais mais do que o fazem os habitantes dos mais normais dos mundos, planetas que nunca foram maculados pelo pecado nem atingidos pela rebelião. Os filhos da fé trabalham em níveis intelectuais e vivem em planos espirituais muito acima dos conflitos produzidos pelos desejos físicos desenfreados ou pouco naturais. As necessidades normais dos seres animais, os apetites e os impulsos naturais de ordem física não estão em conflito, nem mesmo com as realizações espirituais mais elevadas, exceto nas mentes de

peessoas ignorantes, mal instruídas ou infelizmente tomadas por escrúpulos extremados.

34:7.8 (383.2) Havendo começado o caminho da vida eterna, aceitado tal compromisso e recebido as vossas ordens de avançar, não temais os perigos do esquecimento humano e da inconstância mortal, não vos perturbeis pela dúvida e o temor ao fracasso, nem pela confusão da perplexidade; não hesiteis, nem questioneis sobre a vossa situação e posição, pois em todas as horas escuras, em todas as encruzilhadas da luta para ir à frente, o Espírito da Verdade falará sempre, declarando: “Este é o caminho”.

34:7.9 (383.3) [Apresentado por um Mensageiro Poderoso temporariamente designado para o serviço em Urântia.]